



Sexualidade, Empoderamento e Prevenção: Intervenções para a Saúde do Adolescente

*Silvana Cavalcanti dos Santos¹; Maynara Vinícia Santos²; Valdirene Pereira da Silva Carvalho³;
Ladja Raiany Crispim da Silva⁴; Maria Leticia Pereira Ramos⁵*

Resumo: Objetivo relatar a experiência vivenciada com os adolescentes sobre Sexualidade e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Trata-se de um relato de experiência, do projeto de extensão Atenção à saúde do adolescente, desenvolvido pelos acadêmicos do Curso de Enfermagem, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, cujos sujeitos foram adolescentes da rede pública do Município de Pesqueira/PE. O círculo de cultura permitiu que os participantes expressassem sua opinião e compreendesse sobre o tema proposto, de modo a perceber a importância das formas de prevenção. Possibilitou um diálogo com os adolescentes, oportunizando-os expressar seus saberes, constituindo-se em um momento rico de troca de conhecimento, participação ativa entre os sujeitos e reflexão sobre a realidade a que estão vulneráveis. A experiência apontou que precisamos (re)inventar as ações educativas, de modo a estimular o diálogo despertando a visão crítica das realidades dos sujeitos, bem como dos riscos em Saúde a que estão vulneráveis.

Palavras chaves: Adolescência, Educação em Saúde, Promoção da Saúde, HIV, Enfermagem

Sexuality, Empowerment and Prevention: Interventions for the Adolescent Health

Objective: Report the experience of adolescents on Sexuality and Sexually Transmitted Infections. This is an experience report of the extension project on adolescent health, developed by the students of the Nursing Course at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Pernambuco, whose subjects were adolescents of the public network of the Municipality of Pesqueira / PE. The culture circle allowed the participants to express their opinion and understanding about the proposed theme, in order to understand the importance of the forms of prevention. It facilitated a dialogue with the adolescents, allowing them to express their learning, constituting a rich moment of exchange of knowledge, active participation among the subjects, and reflection on the reality to which they are vulnerable. The experience has shown that we need to (re)invent educational actions, in order to stimulate the dialogue aroused the critical view of the realities of the subjects, as well as the health risks to which they are vulnerable.

Keywords: Adolescence, Health Education, Health Promotion, HIV, Nursing

¹ Instituto Federal de Ciências, Educação e Tecnologia de Pernambuco (IFPE). annacavalcanty@gmail.com;

² Instituto Federal de Ciências, Educação e Tecnologia de Pernambuco (IFPE). maynaravsantos@hotmail.com;

³ Instituto Federal de Ciências, Educação e Tecnologia de Pernambuco (IFPE). valpscarvalho@yahoo.com.br;

⁴ Instituto Federal de Ciências, Educação e Tecnologia de Pernambuco (IFPE). ladja2013@gmail.com;

⁵ Instituto Federal de Ciências, Educação e Tecnologia de Pernambuco (IFPE). leticia.pereira281@gmail.com.

Introdução

A adolescência, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) compreende a fase entre os 10 aos 19 anos, onde o indivíduo está em um processo de transição da infância para a idade adulta. Nesse processo há formação da identidade do jovem, sua carência de estar adequado ao seu grupo social e as mudanças biopsicossociais que caracterizam essa fase, que em conjunto fomentam no indivíduo a busca pelo seu autoconhecimento (SANTOS, ROCHA, 2017).

A sexualidade está intimamente relacionada a esse processo, pois é compreendida como a construção da identidade associada a laços afetivos que envolvem o amar e o ser amado. Na infância é observável alguns traços de sexualidade, que comumente são reprimidos pelos genitores (MOURA, SANTIAGO, SANTOS, 2018). Contudo, na adolescência essas manifestações tornam-se naturais, guiando as relações estabelecidas pelo indivíduo (SILVA et al, 2013).

Trabalhar essa temática, envolve lidar e desconstruir estigmas que são estabelecidos pela sociedade, que muitas vezes reprime o adolescente a vivenciar sua sexualidade de forma plena e segura. Pois, como o assunto na maioria das vezes não é discutido, especialmente no âmbito familiar, torna-se algo negligenciado, supondo que isso é uma forma de proteção para o jovem (SILVA et al, 2013).

Entretanto, o não debater essa temática por gerações, está refletindo diretamente nas questões de saúde pública no país. Sem orientações sobre sexualidade, muitos não possuem a consciência dos riscos que a prática sexual envolve, sendo a mais categórica, a possível contaminação por Infecções Sexualmente Transmissíveis (MOURA, SANTIAGO, SANTOS, 2018; KRABBE et al, 2016). De acordo com dados da OMS, estima-se a ocorrência de aproximadamente um milhão de casos de IST por dia entre sífilis, gonorreia, tricomoníase e clamídia (BRASIL, 2018). Em 2017 três a cada cinco pessoas viviam com o HIV (UNAIDS, 2017). Esses dados ecoam a necessidade do desenvolvimento de ações e estratégias para transformar essa realidade.

De acordo com o boletim epidemiológico de HIV/AIDS (2018), entre os anos de 1980 a junho de 2018, 926.742 casos de Aids no Brasil foi detectado. Em média, anualmente, há registro de 40 mil novos episódios tendo como parâmetros os últimos 5 anos. Vale ressaltar

que houve um aumento na detecção dos casos entre os adolescentes de 13 a 19 anos. Foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), 9.024 casos de HIV/AIDS entre os jovens de 10 a 19 anos, no período de 2007 a 2018.

É nessa perspectiva de prevenção que se fundamenta a Educação Sexual, que compreende a ações que assumem um processo contínuo de socialização e atividades, relacionadas a sexualidade humana (BEZERRA, MAGALHÃES, SANTOS, 2013). Ela é garantida pelo Programa de Saúde do Adolescente (PROSAD), que no âmbito da intersectorialidade associa a educação e a saúde (BRASIL, 1996). O termo educação sexual, traz consigo um estigma que para alguns representa algo inapropriado e imoral para os jovens (BARRETO et al, 2016). Essa mentalidade não condiz com os objetivos proposto por esse trabalho.

O foco das ações nessa área é a promoção e prevenção à saúde, fomentado discussões que envolvem sexualidade, e disseminação de informações sobre as IST'S e uma possível Gestação na adolescência, de forma dinâmica e prazerosa. O profissional enfermeiro no âmbito da Atenção Básica, tem um papel imprescindível na Educação Sexual, visto que, tem um amplo conhecimento sobre as transformações da adolescência e sobre as IST'S (BEZERRA, MAGALHÃES, SANTOS, 2013). Nesse caso, as orientações são discutidas e realizadas por profissionais capacitados para nortear o público jovem, em um espaço que naturalmente é um reduto de construção do conhecimento (SANTOS, ROCHA, 2017).

Diante do exposto, o objetivo proposto é relatar a experiência do projeto de extensão que abordou as temáticas Sexualidade, IST'S/HIV e Higiene corporal, desenvolvido por acadêmicos de enfermagem do Instituto Federal de Pernambuco, no município de Pesqueira-PE, com adolescentes estudantes da rede pública.

O Círculo de Cultura como Estratégia para Prevenção

Os círculos de cultura sugerem que os indivíduos envolvidos sejam protagonista da situação, visa o ensinamento de forma integral com característica democrática e libertador. Constitui um plano didático e visa a tomada de decisões dos sujeitos diante de, alguma problemática ligada ao contexto do momento da discussão. Paulo Freire, ressaltou o diálogo de modo horizontal entre educador e educando, enaltecendo os hábitos e costumes locais. A

comunidade é instigada a discussão dos problemas que foram identificados com a realidade, e buscar explicações em conjunto com educadores, para que assim construam ideias para sanar as dúvidas em questão (DANTAS e LINHARES, 2014).

A roda de conversa tem o intuito de conscientizar e promover a reflexão dos envolvidos sobre a temática envolvida no círculo sobre a concepção de Freire, utilizado como método para promoção e prevenção da saúde, propõe a estimulação da consciência dos sujeitos a partir de diálogos e compartilhamento de conhecimentos no grupo (DALMOLIN et al, 2016).

Campo da Experiência

Trata-se de um relato de experiência, baseado em um projeto de extensão intitulado: Atenção à saúde do adolescente: empoderando o jovem na prevenção das IST'S/HIV. As ações foram desenvolvidas em duas escolas públicas do município de Pesqueira-PE, que foram selecionadas segundo critérios de vulnerabilidade social das localidades onde estão inseridas, como também, o grande número de estudantes da zona rural.

O público-alvo das intervenções, foram os estudantes do 2º ano do Ensino Médio da rede pública, totalizando 208 jovens entre 15-20 anos. Os critérios de inclusão: estar devidamente matriculado na instituição escolhida para o desenvolvimento do projeto e estar cursando o 2º ano do ensino médio. Os critérios de exclusão: não estar devidamente matriculado na instituição escolhida e não estar cursando o 2º ano do ensino médio.

Para a escolha metodológica mais adequada para esse público, foi desenvolvido um diagnóstico que visava constatar o nível de conhecimento dos estudantes sobre as temáticas IST's, HIV/AIDS, Sexualidade/Gênero, Higiene corporal e Ética. A mensuração realizada constatou um conhecimento deficitário na maioria das temáticas e discursos estereotipados, especialmente em relação a Sexualidade/gênero.

Com isso, a metodologia utilizada foi a da problematização proposta por Paulo Freire, que foi trabalhada em forma de oficinas e círculos de cultura, visando horizontalizar o conhecimento e proporcionar a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem. As oficinas foram desenvolvidas no período de 12 meses, sendo escolhidos 1

semestre para cada escola, onde no período de 6 meses, 3 oficinas em cada escola eram realizadas visando o empoderamento dos estudantes.

Estrutura e Funcionamento das Oficinas

Cada instituição escolar foi alcançada com três intervenções, sendo a primeira oficina com a temática referente a prevenção das IST'S associada a Cuidados com o Corpo, tendo um enfoque maior nas questões de higiene íntima. Visando a construção de um momento dinâmico, foi trabalhado com estudantes estratégias de interação. Inicialmente era solicitado que se dividissem em dois grupos e que desenhassem nas cartolinas o corpo humano, destacando com tintas as localidades onde a higiene corporal era uma forma de prevenção as IST'S.

Nesse momento, foi observado a quebra do modelo de educação bancária e os estudantes atuavam no processo de construção do seu aprendizado. Após finalizada a dinâmica em grupo com os desenhos, os discentes esclareciam dúvidas sobre a higiene íntima, como também compartilhavam conhecimentos práticos ante a prevenção não apenas das IST'S, mas também de Infecções do trato urinário e Câncer de pênis.

A segunda parte da primeira oficina envolvia a exposição das IST'S mais recorrentes no público jovem/adolescente, expondo um mural com suas respectivas sintomatologias clínicas, o que causou um impacto grande nos jovens, especialmente o fato de que a maioria das IST'S são transmitidas de forma assintomática. No decorrer da exposição, era aberto um espaço para questionamentos sobre a temática.

Posteriormente foi exposto para os estudantes a forma mais eficaz de prevenção as IST'S, que são os preservativos. Foi demonstrado a forma de uso dos preservativos masculinos e femininos, como também, a sua forma de remoção. Finalizando a oficina eram lançadas perguntas sobre as temáticas abordadas, como método de avaliação, concedendo ao estudante que respondesse corretamente, um kit de higiene. O resultado ao final foi extremamente satisfatório pois corresponderam às expectativas de aprendizagem, visto que, inicialmente demonstravam um conhecimento superficial e deficitário.

A segunda oficina abordava as temáticas Gênero e Sexualidade, utilizando os círculos de cultura como estratégia metodológica, visando que os adolescentes se sentissem mais

confortáveis em manifestar suas concepções. A discussão iniciava-se com o tema Sexualidade questionado sobre o significado da palavra. As falas ainda retraídas, revelaram um conhecimento sob a influência de estigmas, pois a maioria relacionou a temática apenas ao sexo. Nesse momento, o facilitador expusera o real conceito, como também a importância que a família e a escola possuem nesse processo. Com uma maior participação eles relataram que o tema nunca tinha sido discutido em seus lares, pois era considerado imoral. Já na escola, foi trabalhado de forma focal no ensino fundamental de alguns.

Em seguida, outro facilitador abordava as questões de Gênero, focando sempre a individualidade de cada pessoa, que merece respeito. Suas falas revelaram estereótipos, concomitantemente questionamentos sobre os mesmos. Alguns relataram suas experiências pessoais que envolviam situações discriminatórias e preconceituosas. O debate foi encerrado com o enaltecimento a diversidade e ao respeito.

Como forma de avaliação desse momento, os adolescentes eram divididos em dois grupos, que elegiam um representante para lançar um dado, que continha uma numeração em cada face, correspondente a uma questão referente ao que foi discutido. Foi observado um excelente feedback, pois os grupos ficaram empatados, necessitando de uma questão extra para definir a equipe vencedora.

A terceira oficina trabalhava a temática Ética nas relações. Primeiramente foi exposto o conceito de ética, e que como ela está presente nas relações dos seres humanos. Após esse momento, os estudantes eram divididos em quatro grupos, onde cada um recebia uma situação-problema envolvendo questões éticas para resolver e elaborar uma frase criativa baseada na discussão do grupo. Ao final, cada grupo escolhia dois representantes, um para relatar a sua situação-problema e o outro para expor a frase. A avaliação foi feita de forma constante analisando a adesão dos adolescentes a dinâmica, sua postura para resolver os problemas éticos referentes a sua situação-problema e a criatividade das suas frases. O retorno foi positivo e culminou com a exposição de suas frases no local da intervenção.

Os Círculos de Cultura: Refletindo a Prática

Os adolescentes são um público que estão mais propensos para o desenvolvimento das IST's, diversas vezes pela falta de conhecimento perante o assunto ou pela disseminação

incorreta das informações, onde torna-se um ciclo vicioso. O profissional de enfermagem tem um papel fundamental na quebra desse ciclo, tem ele a importância de desenvolver ações que atingiam esse público em risco e com isso disseminar informações corretas (RIBEIRO, 2017).

As atividades desenvolvidas foram realizadas em forma de círculo de cultura, de forma horizontal e dinâmica, para que assim o público alvo ficasse mais livre para expor suas dúvidas e para que o repasse de informações conseguisse atingir de forma mais direta. Foi relatada a vivência dos indivíduos envolvidos, a partir de então, com o embasamento teórico e na percepção que se dispõe da vontade de cada pessoa em aprender e entender o que o outro está expondo, foi exposto para eles conteúdo teórico sobre as IST's. (DANTAS e LINHARES, 2014).

Os estudantes ficaram à vontade para expor suas dúvidas, foram expostos conteúdos teóricos embasados de forma didática e debatido sobre os mitos e verdade, atingindo um número relativo de alunos que expuseram suas perguntas, mesmo aqueles que não tiveram participação direta foi um momento de conhecimento para o grupo interno, pois mesmo aqueles que ficaram mais calados prestaram bem atenção em tudo que era exposto para eles.

As extensionistas do projeto atuaram como facilitadoras para esclarecer as dúvidas existentes entre os estudantes das escolas que foram trabalhadas as temáticas, a troca e a construção dos conhecimentos entre ambos os grupos foi eficaz e satisfatória. A ideia de trabalhar com materiais didáticos e em rodas de conversa, também facilitou a comunicação e propiciou mais confiança entre os adolescentes, para participar ativamente das oficinas. Barreiras como: a timidez, vergonha e julgamentos entre os colegas foram minimizados e o debate grupal ocorreu sem intercorrências, com o intuito de construir saberes e sentidos sobre práticas vivenciadas no dia a dia pelos indivíduos.

Os jovens são a ponte para o restante da comunidade, a partir dele as informações se perpetuam mais rápido, mesmo aqueles que não possuem o hábito de conversar com os pais sobre sexualidade, como ainda uma forma de tabu imposta dentro do ambiente, eles irão conversar com os amigos, pois como eles mesmos relataram, os amigos são que passam as informações sobre sexualidade para eles (SILVA e CASTRO, 2018).

É importante que a comunidade externa possua o conhecimento sobre as IST's, pois diversas vezes essa informação é muito escassa e o repasse dela mais ainda, frisar a importância dos pais terem o diálogo com os filhos sobre sexualidade, pois como os jovens iniciam sua vida sexual hoje mais precocemente estão mais propensos a disseminação dessas

infecções sexualmente transmissíveis (SILVA e CASTRO, 2018). O presente projeto vem como de instigar essa população por meio dos filhos, tanto a procurar o serviço de saúde, quanto a conversarem mais com os filhos sobre essa temática.

O apoio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) e das escolas do município de Pesqueira-PE, foi de fundamental importância, pois proporcionou mútuos benefícios, como o diálogo e troca de ideias, promovendo o conhecimento e aprendizado, proporcionando um espaço de transformação de desempenho efetivo entre os alunos no autocuidado da saúde estimulando a melhora da qualidade de vida, por meio de realização de projetos desenvolvidos na comunidade.

Por fim com as ações desenvolvidas objetiva-se atingir o maior número de possível de estudantes e conseqüentemente da população externa, tanto na prevenção, quanto no tratamento precoce, evitando assim que essas IST's e o HIV continue crescendo nessa população de forma tão rápida e tão precocemente, que diversas vezes podem ser evitadas por meio de educação em saúde desenvolvidas tanto na comunidade quanto no ambiente escolar, atingindo o problema da base.

E pensando com um tempo mais prolongado, pretende que as informações repassadas para esses adolescentes, se perpetuem para o restante do meio escolar e para a comunidade, fazendo com que o público atingido ganhe cada vez mais proporções, diminuindo assim o número de IST's nessa fase. Também foi bem frisado durante os círculos de cultura a importância da procura do serviço de saúde, principalmente da atenção básica, sendo ela a porta de entrada para o serviço de saúde.

Conclusões

Considerando o contexto e dada à importância ao assunto relatado, torna-se necessária o desenvolvimento de ações com esse público alvo, vendo a carência dessa população e na maioria das vezes a falta de informações ou até mesmo conhecimentos equivocados sobre as IST's após aplicação do diagnóstico situacional.

Faz-se necessário as ações educativas direcionadas ao jovem que possibilitem uma reflexão sobre sua vulnerabilidade às IST's/HIV/aids. Logo, a educação em saúde por meio

do círculo de cultura, uma formação efetiva do aluno, de forma a orientar-se para ações cuja essência esteja na melhoria da qualidade de vida dos sujeitos e da sociedade atual.

Referências

BARRETO, R. M. A.; CAVALCANTE, A. S. P.; MIRA, Q. L. M.; VASCONCELOS, M I O; BRITO, M C C. Ações educativas em saúde para o público adolescente: uma revisão integrativa. **Revista de APS**. vol.19, n. 02, pág. 278-284, 2016. Disponível em <https://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/2475> . Acesso em 11 de abr. de 2019.

BEZERRA, A.L.O.; MAGALHÃES, J.A.A.; SANTOS, M.I.L.J. Educação sexual: intervenção em saúde escolar. **Revista Sinais Vitais**. pág. 47-49, 2013. Disponível em <http://eformasau.pt/files/Revistas/RSV110/RSV_110_Art6.pdf> Acesso em 29 de mai. de 2019.

Brasil. Boletim Epidemiológico HIV/AIDS - 2016. Brasília; 2016. Disponível em: < <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2018/boletim-epidemiologico-hivaids-2018> >. Acesso em 30 de Maio de 2019.

BRASIL. **Boletim Epidemiológico Sífilis 2018**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde, vol. 49, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação da Saúde da Criança e do Adolescente. **Programa Saúde do Adolescente**. Bases Programáticas. 2a Edição. Brasília; Ministério da Saúde, 1996.

DALMOLIN, I. S. et al. Dialogando com Freire no círculo de cultura: uma estratégia de promoção da saúde. **Rev enferm UFPE**, v. 10, n. 1, p. 185-90, 2016. Disponível em: < <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/10937/12236>>. Acesso em 30 de Maio de 2019.

DANTAS, V. L.; LINHARES, Â. M. B. 2.4 Círculos de cultura: problematização da realidade e protagonismo popular1. CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE, p. 61, 2014. Disponível em: <<http://www.edpopsus.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/texto-2-4-cc3adrculos-de-cultura.pdf>>. Acesso em 30 de Maio de 2019.

DANTAS, V. L.; LINHARES, Â. M. B. 2.4 Círculos de cultura: problematização da realidade e protagonismo popular. **CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE**, p. 61, 2014.

KRABBE, E. C.; BRUM, M. D.; CAPELETTI, C. P.; COSTA, T. S.; MELLO, M. L.; VIEIRA, P. R.; CARVALHO, T.G. M. L.; Escola, sexualidade, práticas sexuais e vulnerabilidades para as infecções sexualmente transmissíveis (ist). **RevInt**. vol. 4, nº1, 2016. Disponível em <https://docplayer.com.br/54851440-Escola-sexualidade-praticas-sexuais-e->

[vulnerabilidades-para-as-infeccoes-sexualmente-transmissiveis-ist.html](#) . Acesso em 10 de abr. de 2019.

MOURA, T.N.B; SANTIAGO, A.K.C.; SANTOS, M.B. Infecções sexualmente transmissíveis e sexualidade: relato de experiência com um grupo de adolescentes. **Revista Interdisciplinar**. vol. 11, n.2, pág. 110, 2018. Disponível em <<https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/1369>> Acesso em 30 de mai. de 2019.

SANTOS, E.; ROCHA, V.N. O enfermeiro na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. **Universidade Tiradentes**. vol. 1, n. 1, 2017. Disponível em <<https://eventos.set.edu.br/index.php/cie/article/view/5859/2369>> Acesso em 30 de mai. de 2019.

SILVA, B.C.; CASTRO, R.D. Diálogos sobre sexualidade entre pais e filhos adolescentes dentro do contexto familiar. **Revista Brasileira de ciência da vida**. v. 6, n. 2, 2018. Disponível em: <<http://jornal.faculdadecienciasdavid.com.br/index.php/RBCV/article/view/611>> Acesso em 31 de maio de 2019.

SILVA, D.M.; ALVES, M.R.; SOUZA, T.O.; DUARTE, A.C.S. Sexualidade na adolescência: relato de experiência. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, pág. 821, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpr.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/10297> Acesso em 30 de mai. de 2019.

UNAIDS. **Estatísticas sobre o HIV/aids**, 2017. Disponível em <<https://unaid.org.br/estatisticas/>> Acesso em 30 de mai. de 2019.

•

Como citar este artigo (Formato ABNT):

SANTOS, Silvana Cavalcanti dos; SANTOS, Maynara Vinícia; CARVALHO, Valdirene Pereira da Silva; SILVA, Ladja Raiany Crispim da; RAMOS, Maria Leticia Pereira. Sexualidade, Empoderamento e Prevenção: Intervenções para a Saúde do Adolescente. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, 2019, vol.13, n.46, p. 557-566. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 04/07/2019; Aceito: 09/07/2019.